

Agroenergia

IMPLANTAÇÃO DOS POLOS DE DESENVOLVIMENTO, PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE OLEÍFERAS COM POTENCIAL PARA BIODIESEL

Márcio Adonis Miranda Rocha¹, Luiz Ricardo Pagung², Antonio Muller Neto², Jomar Luiz Roversi².

¹Agente de Desenvolvimento Rural II – Pesquisador M.Sc. Produção Vegetal do Incaper. Rua Afonso Sarlo, 160. Bairro Bento Ferreira. Vitória, ES, CEP 29.052-010; e-mail: producao@incaper.es.gov.br;

²Agente de Desenvolvimento Rural I – Incaper. Rua Afonso Sarlo, 160. Bairro Bento Ferreira. Vitória, ES, CEP 29.052-010.

INTRODUÇÃO

No início do século XX foram realizados testes com o emprego de óleos vegetais em motores diesel, mas essas iniciativas esbarraram nos baixos preços dos derivados de petróleo.

Os dois choques de petróleo nos anos de 1970 reacenderam o interesse pelos óleos vegetais, mas ele voltou a arrefecer-se na década seguinte, em consequência da trajetória de maior oferta e dos preços que passou então a se verificar.

Entretanto, a partir dos anos 90, a consolidação do conceito de desenvolvimento sustentável, afetando diretamente alguns dos países produtores de petróleo e as questões estratégicas ligadas ao longo período de formação dos combustíveis de origem fóssil, foram os principais fatores a imprimir avanços sem precedentes à produção e uso de biodiesel, especialmente na Europa.

Na União Européia o biodiesel recebe incentivos à produção e ao consumo, através da desgravação tributária e alterações na legislação do meio ambiente.

Nos Estados Unidos da América, não há desgravação tributária e a produção ainda é incipiente (cerca de 100 mil toneladas de biodiesel por ano), mas há planos e iniciativas para diversificação de sua matriz energética. Também na Malásia está sendo implementado o programa para produção de biodiesel.

O Brasil detém considerável experiência acumulada na área, mas, ao contrário de países considerados desenvolvidos, ela ainda se encontra em franco descompasso com nossa capacidade produtiva de biomassa, pois dispomos de condições de solo e clima privilegiados para produção de diversas matérias-primas.

Durante quase meio século, o Brasil desenvolveu pesquisas sobre biodiesel, promoveu iniciativas para usos em testes e foi um dos pioneiros ao registrar a primeira patente sobre o processo de produção de combustível, em 1980.

Recentemente o Governo Federal, através do Programa Nacional de produção e Uso de Biodiesel (PNPB) organizou a cadeia produtiva, definiu linhas de financiamento, estruturou a base tecnológica e editou o marco regulatório do novo combustível.

Em dezembro de 2003 foi criada a Comissão Executiva Interministerial para gerir o programa, em março de 2004 foi aprovado o Plano de Trabalho que norteia as ações do PNPB e em janeiro de 2005 foi publicada a Lei 11.097, que dispõe sobre a introdução do biodiesel na matriz energética Brasileira.

A área plantada necessária para atender ao percentual de mistura de 2% de biodiesel ao diesel de petróleo é estimada em 1,5 milhões de hectares, o que equivale a 1% dos 150 milhões de hectares plantados e disponíveis para a agricultura brasileira (PNPB, 2005).

A cadeia produtiva de biodiesel tem grande potencial de geração de empregos, portanto apresenta forte conexão com a necessidade de inclusão social. Além disso, enfoca características de desenvolvimento pelos aspectos de natureza estratégico, ambiental, econômico e tecnológico.

Com essas características o Programa se credencia para obter parte significativa de suas necessidades de matéria-prima na participação da agricultura familiar, pelo seu modo peculiar de produção.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho, que ainda está em desenvolvimento, possui várias ações concentradas e distintas, visando promover o financiamento de projetos de pesquisa capazes de desenvolver modelos de utilização da matéria prima notadamente em assentamentos rurais além de capacitar e treinar equipe técnica na área, bem como transferir tecnologias para os produtores rurais que optarem pela produção da matéria prima para o biodiesel estimulando a produção de oleaginosas na escala familiar associativa. O trabalho está sendo desenvolvido a nível de campo, em laboratório, em visitas técnicas realizadas nos Estados da Federação onde o processo do Biodiesel está em fase adiantada.

Estão sendo implantados 4 campos experimentais de produção de culturas com potencialidade para óleos em áreas físicas do Incaper, nas escolas agrotécnicas federais e em 30 propriedades de produtores rurais, visando introduzir novas culturas potenciais no Estado, estudar as melhores densidades de plantio, adubações, condução da cultura (com e sem poda) e fornecer materiais oriundos dessas culturas para proceder análise e viabilidade dos óleos extraídos. As áreas experimentais serão utilizadas como produtoras de sementes das oleíferas que servirão como apoio na difusão de tecnologia aos produtores de base familiar que pretenderem inserir na produção das oleíferas, sendo que as mesmas

receberão suplementação adicional de água, caso o regime pluviométrico não seja satisfatório.

As visitas técnicas que se pretende realizar neste projeto serão divididas em duas fases: geral e específicas. Na geral participarão todos os técnicos envolvidos no projeto, para conhecimento de todas as etapas de produção de matéria-prima e fabricação do biodiesel em centros produtores e processadores de oleíferas. Nas específicas participarão somente os técnicos envolvidos em determinada fase do processo de obtenção do biodiesel, dentro do Estado.

Será feito o levantamento e sistematização das ações desenvolvidas junto a pólos industriais de biodiesel com capacidade reconhecida. Serão feitas visitas técnicas a pólos de produção de biodiesel com o intuito de adquirir conhecimentos sobre toda a cadeia produtiva. O objetivo será conhecer os sistemas de produção de matéria-prima em nível de campo, bem como todo o processo industrial do biodiesel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estado do Espírito Santo, não é um produtor de oleaginosas do Brasil, no entanto se credencia com um perfil econômico altamente promissor na capacidade de produção dos biocombustíveis, em função da sua diversidade agro-climática e de unidades naturais, além de ter uma estrutura fundiária baseada na Agricultura Familiar.

O Estado possui potencial com uma das maiores diversificações em produtos agrícolas, que também possibilitam a retirada de óleos vegetais para fabricação de Biodiesel, tal como a mamona, palmeiras oleaginosas, o milho e o girassol. Essas plantas, com exceção do milho, ainda não foram produzidas em escala comercial, contudo oferecem importantes sinalizações para a produção alternativa de Biodiesel, bem como uma possível alternativa econômica bastante viável para a agricultura familiar capixaba, inclusive nos assentamentos.

Os desafios apontados devem ser vencidos passo a passo através de projetos de pesquisa, desenvolvimento, inovação e fomento. No curto prazo, pode-se consolidar a necessidade de avaliar em condições de campo a adaptação, produtividade das culturas fornecedoras de matéria prima nas condições capixabas e as tecnologias de avaliação da qualidade, bem como a adaptação de estrutura tecnológica para a produção do biodiesel de óleos vegetais, disponibilizar a tecnologia de transesterificação alcoólica (etanólise e metanólise) dos óleos de mamona, pinhão manso, girassol e palmáceas, realizarem testes de campo para aprovação do uso comercial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido projeto tem como ações imediatas capacitar e treinar profissionais que compõem a equipe técnica envolvida com essa área, bem como transferir tecnologias para os produtores rurais que optarem pela produção da matéria prima para o biodiesel, estimulando a produção de oleaginosas na escala familiar associativa. Durante a condução do projeto realizar-se-á um diagnóstico de potencialidade das culturas com características para a produção de biodiesel no Estado do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

EPAMIG. Produção de Oleaginosas para biodiesel. **Informe Agropecuário**, v. 26, n. 229, p. 1-86, 2005.

GOVERNO FEDERAL. **Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel**. Disponível em: <<http://www.biodiesel.gov.br/programa.html>>. Acesso em: 10 out. 2007.

GOVERNO FEDERAL. **Biodiesel: O novo combustível do Brasil**. Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel. Disponível em: <http://www.biodiesel.gov.br/docs/Folder_biodiesel_portugues_paginado.pdf>. Acesso em: 10 out. 2007.